

VISITA DO PAPA

CECÍLIA LORETO MARIZ

PESQUISADORA E ESPECIALISTA EM SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO DA UERJ

“No cotidiano da Igreja Católica, Renovação e CEBs se encontram”

Especialista e pesquisadora acredita que o papa venha estimular a união dos católicos

Texto **ELISANGELA BELLO**

As diferenças entre católicos de CEBs e os da Renovação Carismática se mostram de forma mais intensa nas discussões teológicas entre lideranças do que no cotidiano dos grupos, nas igrejas. Essa é a posição da pesquisadora e especialista em Sociologia da Religião da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Cecília Loreto Mariz, que acredita que o papa venha estimular a união dos católicos.

Bento XVI vai encontrar uma Igreja Católica muito diferente da que João Paulo II encontrou na última visita?

Acredito que vai encontrar uma igreja menos ligada a movimentos sociais e mais ligada à doutrina, aos rituais. É claro que para a Igreja, algumas correntes acham isso positivo, outras podem achar que é alienação...

Essa corrente seria a das Cebs?

Eles ficam preocupados com a possibilidade de

uma religiosidade superficial. Há uma tensão, eles estão mais contaminados com a modernidade, são mais contestadores. O outro grupo é o grupo do orgulho de ser católico. Acho que o papa vem mais nessa linha.

A Renovação é também a corrente que tem atraído mais fiéis...

É. Atrai mais e são muito enfáticos na obediência ao papa. Os que estão mais ligados à Teologia da Liberta-

ção são mais críticos. O que difere a RCC da Cebs não é o trabalho social. Na verdade, isso é uma acusação que é feita. Mas no cotidiano, esses dois grupos se encontram. A tensão é teológica e se dá mais entre as lideranças do que no dia-a-dia dos católicos. Para questões que julgam importantes eles se juntam. Aqui no Rio, um deputado do Partido dos Trabalhadores (PT) foi eleito pelos dois grupos, e ele está mais ligado à renovação carismática.

A tensão entre os dois grupos foi superada, então?

Por um momento houve mais tensão. Hoje eles dialogam. Um artigo escrito por Clodovis Boff, chamado "Libertadores e carismáticos na Igreja", fala dessa conciliação. As pessoas não podem somente lutar por melhorias econômicas, senão os ricos não precisariam de Deus. Hoje há um diálogo e acredito que o papa venha estimular essa união.

Os ritos da Renovação não se-

Acredito que (o papa) vai encontrar uma igreja menos ligada a movimentos sociais e mais ligada à doutrina, aos rituais

riam muito próximos dos das Igreja pentecostais?

A semelhança está nas experiências dos dons do Espírito Santo, que na verdade, vem das práticas do próprio cristianismo primitivo. Mas há diferenças claras, como a obediência ao papa, a adoração à eucaristia, a veneração à virgem. A Igreja tenta ter um cuidado com as curas, com os exageros, para evitar por exemplo o charlatanismo. Quando há uma coisa muito estranha se proíbe. Num primeiro momento, quan-

do a RCC surgiu de uma experiência ecumênica com pentecostais nos EUA, a Igreja foi reticente. Mas também há a interpretação de que a Renovação veio reavivar a fé católica. Um exemplo são os padres que usam a batina o tempo todo, é a valorização do visual católico.

Então, a Igreja não caminha para uma divisão?

Pelo contrário, esses movimentos conversam e com a ajuda de um e de outro fazem suas revisões.

A tensão é teológica e se dá mais entre as lideranças do que no dia-a-dia dos católicos. Para questões que julgam importantes eles se juntam

Crise nas instituições traz novos desafios para a Igreja

Os desafios enfrentados pelas Comunidades Eclesiais de Base e o avanço dos grupos da Renovação Carismática refletem um momento de mudanças vivido pela sociedade e não só pela Igreja, como aponta o missionário pastoral Celso Andreon, da Paróquia Santa Rita de Cássia, de Vitória. Para ele, as duas correntes devem trabalhar a partir da realidade local.

"Vivemos uma crise de utopias na sociedade. Não é só

na Igreja, mas em qualquer instituição. A família é uma instituição e também está em crise. A pós-modernidade fez da tradição algo sem valor", avalia o missionário.

Para Andreon, a Igreja faz uma leitura da realidade para depois evangelizar. "No início, era um momento de redemocratização e a comunidade era um espaço de reflexão no meio da repressão. As CEBs não eram só um espaço de política, mas uma propos-

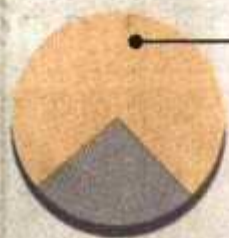
ta de evangelização movida por uma espiritualidade forte. Alguns dos que participaram decidiram seguir o caminho da política e atuar em partidos, mas a maioria seguiu trabalhando nas comunidades", completou.

Novos tempos trouxeram novas necessidades, entre elas a de falar diretamente ao coração do católico. "A RCC ocupa esse espaço, trabalhando a subjetividade", acrescentou.



Os católicos no Brasil e no Estado

Eles compõem a religião mais numerosa do país, com **73,8%** da população



Apesar de alto, o percentual acumulava quedas consecutivas nas últimas quedas, fator atribuído à perda de fiéis para igrejas evangélicas, tanto tradicionais quanto pentecostais e neopentecostais

Entre 2000 e 2003 foi registrada uma estabilização na queda do número de católicos

Concentração de católicos e evangélicos



O Espírito Santo é o segundo Estado com maior número de evangélicos, ficando atrás somente de Rondônia. Ao todo, **27,38%** da população frequenta igrejas evangélicas pentecostais ou históricas



Dízimo no Estado

O percentual de religiosos que contribuem com o dízimo é o maior do país

17,3%

Dízimo no país



Entre os católicos entrevistados em 15 municípios capixabas que compõem a área da Arquidiocese de Vitória, só **37%** disseram que vão à missa semanalmente



Fonte: FGV e Arquidiocese de Vitória

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Em Aparecida, com o papa



• EXPECTATIVA. O papa aterrissa hoje no Brasil, mas os fiéis têm até o próximo sábado para garantir sua presença na missa que será celebrada pelo pontífice em Aparecida, São Paulo. A celebração será no domingo, dia 13. Há excursões partindo de várias partes da Grande Vitória. A Arquidiocese de Vitória, por exemplo, organizou uma excursão para 200 jovens, com o padre Anderson Gomes, da Paróquia de São Pedro. A dona de casa Sandra Gimenez Felipe, 31 anos, que vai na excursão, está contando os minutos para ver o papa de perto. "Ele é o ícone da Igreja Católica, nosso representante mundial. Será um momento marcante para minha vida", disse Sandra, que quando estiver próxima ao papa vai pedir paz para a humanidade. FOTO: RICARDO MEDEROS